

FRANCO  
SACCHI



18 DE ABRIL A 8 DE MAIO - 60

**aremar**

GENERAL OSÓRIO, 1223

FONES 91000 - 2441

CAMPINAS

Há uma pressa suicida de ser genio. Desejo de "ser" que vem a negar radicalmente, em arte, o "devenir" de experiências multiplicadas, validas em si e em suas ultteriores consequencias.

Em FS temos um pintor de escola. Escola no sentido de que chegou até nós através de um trabalho temporalmente estabelecido: do aprendizado (novecento italiano) das formas feitas e repetidas, desintegrando-se, a seguir, em genericas tentativas parisienses com o tacito predominio do impressionismo. Durante esta epoca sentiu-se presa do objeto. Uma ou outra ousadia talvez não ultrapassasse ainda o naturalismo.

No Brasil quiz fazer o seu deserto: aprendiz sem modelo e sem passado diante de uma tela branca. Fundar o seu espaço pictural próprio em todas as suas perspectivas dinamicas. Enfim, alienação do objeto, por uma arte entitativa. Sentiu, então, apegadas as garras da sensibilidade. Atormentou-se com materias e formulas à procura de seu mundo, expresso à sua maneira. Estratificação metafisica de figuras e muitas outras fases representam essa efusão emocional. Penitente diante da tela, confessava a sua pesada herança. Até que o Concretismo lhe fosse acenado como total libertação/disciplina.

Entrega-se a este sedutor exercicio de lucides, não se encontrando mais diante do quadro/reflexo interior, mas dian-

te da obra governada, pre-estabelecida, construída (“como os arquitetos constroem EN DUR”). Ora, aquele que constroi tem a percepção exata de seus caminhos. Sabe onde vai, porque vai até onde vai.

Ai, a vibração germânica do Concretismo parece não ter sintonizado com os caracteres altamente latinos que marcam FS. Assustou-o a certeza de rumos (onde — até onde), e tal finalização que o remetia diretamente para resultados exatos e mensuráveis.

Ele exige agora maior comunhão entre o artista e a obra — uma ternura reversiva que os esquemas (subjungendo o espaço em números) não podem admitir. Faz, entretanto, questão de ressaltar a validade da experiência concreta. Levou-lhe do pincel as tintas e os gestos inoperantes. Hoje, ataca a tela com mais firmeza: esquemas (internos) guiam a construção, e refreiam, no momento preciso, a liberdade e o arbitrário.

Reponta, aqui e ali, uma nostalgia figurativista, um retorno à natureza através de um paisagismo abstrato. Se restou paisagem, entretanto, esta adveio simultaneamente com a execução do quadro, e não o precedeu como modelo. Vale in ultimo apenas o quadro em si, excluindo possíveis representações. Vale o que FS aplicou de cores e formas na concretização pura de sua sensibilidade.

“Tachismo” seria a classificação preliminar para as presentes realizações; mas é bom não ser esquecida a séria experiência concreta que as precedeu. Possivelmente estejamos assistindo a um processamento dialético, do qual sairá revalidado o mundo de FS. Ele não delira. Não se mata.

Não tem pressa de ser genio.

J. A. PEREIRA DA SILVA

## DADOS BIOGRÁFICOS

Franco Sacchi nasceu em Milão, Italia. Estudou na Academia de Brera, em sua cidade natal, morou algum tempo em Paris, França, transferindo-se para o Brasil em 1949.

Reside em Campinas.

- 1946 — Salon des Indépendents, Paris
- 1947 — Salon des Indépendents, Paris
- 1949 — Salão Nacional de Belas-Artes, Rio de Janeiro
- 1950 — Salão de Belas-Artes, Campinas (1.º prêmio)
- 1951 — I Bienal do M.A.M. de São Paulo  
Salão de Belas-Artes, Campinas (2.º prêmio)
- 1956 — XXI Salão Paulista de Belas-Artes (medalha de bronze)
- 1957 — Salão Paulista de Arte Moderna  
I Exposição de Arte Contemporânea, Campinas
- 1958 — Salão Oficial de Santos (pequena medalha de prata) II, III e IV Exp. de Arte Contemporânea, Campinas
- 1959 — Salão Oficial de Santos  
V Exposição de Arte Contemporânea, Campinas  
Exposição na Galeria de Arte da "Folha", S. Paulo

## TRABALHOS EXPOSTOS

1. Pintura (óleo)
2. Pintura (óleo)
3. Pintura (óleo)
4. Pintura (óleo)
5. Pintura (óleo)